

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE  
COMITE DE SECTOR DO FOGO  
RELATORIO SOBRE A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO POLITICA  
NO SECTOR DO FOGO NO PERIODO DE 15 A 30/JULHO

ACTIVIDADE DO SECTOR

Logo após à realização da Conferência Extraordinária do Sector, a actividade política foi concentrada na Secção de S. Filipe, em resposta as solicitações crescentes dos grupos de base, que aguardavam a intervenção directa do Comité de Sector uma vez que o Comité de Secção de S. Filipe não vinha respondendo plenamente.

Assim, o Secretariado Executivo, no quadro das acções de reforço de intervenção, priorizou os Bairros de S. Filipe, tendo o 1º Secretário tomado a iniciativa de convidar para essas reuniões: Delegado do Governo, Director do Plano Integrado e Delegado de Saúde.

Deu-se assim início a secções diárias em todos os Bairros à excepção do de III Congresso, por coincidir com a realização do Encontro de Mosteiros e a deslocação à Praia do 1º Secretário para participar na reunião do CN que antecedia o Congresso.

De salientar, que a participação da população foi activa na colocação dos problemas que os aflige e os responsáveis conscientes a sua área de actividade explicaram as dificuldades, prontificaram em dar seguimento às questões possíveis de solução e apresentaram as perspectivas globais a curto prazo. A tónica central das solicitações foi sempre a falta de emprego que este ano agravou mais, devido à paralização das obras da pista de aterragem.

Por outro lado, deu-se atenção a zonas onde os integrantes da Coordenação local do MpD exercem mais influência por serem naturais ou por terem laços familiares.

Além disso, encontros em algumas frentes de trabalho foram realizados pelos quadros do Sector.

De igual modo, um importante Encontro sobre os problemas de Mosteiros organizado pelo Comité de Sector na perspectiva da elaboração duma plataforma Eleitoral, engajada pelos vários parcei

ros sociais na sua materialização, foi considerado um sucesso, pelos participantes (membros do Comité de Sector, Conselho Deliberativo, Chefes de Serviços, Comerciantes e pessoas influentes na área de Mosteiros). Debateu-se aí problemas ligados ao: Poder Local, Desenvolvimento Rural, Saúde, Educação, Ordem Pública, Sector Económico e ainda matérias ligadas ao domínio de Infraestrutura e Equipamento.

O próximo encontra-se já marcado e em preparação e será em Cova Figueira, para discussão dos problemas das áreas de Cova Figueira, Roçadas e Patim, envolvendo as localidades das 3 Secções do Partido. Os últimos dois serão realizados nas Secções de S. Filipe, e as da área Norte para o mês de Setembro.

#### A VISITA DA DELEGAÇÃO DO MPD À ILHA

Como sucedeu doutra vez da criação da comissão, aproveitaram a ausência dos responsáveis da ilha para a organização da visita.

Apesar do apoio aberto na mobilização das pessoas dos páres capuchinhos Camilo, pároco da freguesia de Nossa Senhora da Conceição João, da freguesia de Santa Catarina e Pedro de freguesia de S. Lourenço o programa não resultou como o próprio Carlos Veiga, teria salientado segundo chegou ao nosso conhecimento no balanço final da visita e deixa mesmo entalhar na sua introdução ao Encontro realizado em S. Filipe no dia 29 de Julho que contou com cerca de 200 pessoas.

Deracto nos dias em que realizamos os contactos com os Bairros de S. Filipe, já se comentava da visita próxima de Carlos Veiga ao rogo, como que se de alguma salvador se tratasse e nos nossos encontros com a população destacamos sempre as causas das nossas dificuldades, como sendo algo estruturais e de solução a longo prazo e não um problema apenas de surgimento de outros partidos a não ser que milagre acontecesse, embora a nossa luta e no sentido de minorar as dificuldades nomeadamente o desemprego é algo constante. Apesar dos inúmeros problemas colocados as reuniões terminaram sempre com vivas ao PAICV dadas pelos populares.

A visita do padre ridalgo à ilha de emergência, alertou-se de que a notícia veiculada estaria talvez confirmada, ele regressou a Praia no dia 21 de Julho (uma semana antes da vinda da delegação do MPD).

A 24 foram colocados cartazes em toda a cidade, anunciando a visita, mas antes a UCID, distribuiu canetas, porta chaves e mandou colocar cartazes da vítima ao 31 de Agosto acusando o PAICV e o Governo, por azar deles o soldado que disparou é do fogo, andou a explicar porque atirou sobre o desobediente que tentou tomar-lhe a arma.

A 26 de Julho, o padre Camilo, circulou pelas ruas da cidade com o carro c/som instalado, acompanhado de um tal "Botinha" convidando a população para receber o Dr. Carlos Veiga "homem da Democracia" e "da Liberdade".

Paralelamente convidou 70 casais e fez coincidir a hora do Encontro com a chegada da Delegação a S. Filipe.

Depois da saída dos Delegados ao Congresso um membro do Comité de Sector manteve-nos informado da evolução dos acontecimentos e do reforço da acção dos Padres, porque os elementos da Coordenação Local nada fizeram senão a colocação dos cartazes nas ruas da cidade convidando a recepção da Delegação e a manifestação pública à frente da Escola Materna.

De salientar o papel activo do padre João que inclusivé chegou a pôr um jovem a tocar o sino durante o dia de Sábado (dia da chegada da Delegação).

#### O REGRESSO DE DOIS DELEGADOS PARA REFORÇO DO TRABALHO

Nas vésperas respondendo à orientação do S.C.A. camarada Pedro Pires, fizemos regressar dois dos Delegados: o camarada Ligeia Garcia Lopes, substituto do 1º Secretário e Manuel António Pina Barros, Coordenador da área dos Mosteiros. Os dois quadros trouxeram orientações no sentido da realização de acções que pudessem dificultar o sucesso do adversário e procederam de acordo com as orientações, isto é, realizaram a ronda geral para aperceber do estado da mobilização e incutir subrepticamente a desmobilização da população do interior para vinda a cidade e contrariar nas reuniões públicas destacando pessoas de confiança para o efeito.

#### CHEGADA DA DELEGAÇÃO DO Mpd

Contrariamente ao que se divulgou antes que mais de 40 viaturas do Estado e particulares, constituiria o cortejo que iria saudar Carlos Veiga, apenas 6 viaturas aí se encontravam.

O primeiro avião que devia trazer a Delegação não o trouxe e que levou à desmoralização de elementos que empunhavam cartazes em nº de 3 que traziam escritos de apoio ao Movimento.

A chegada nos Mosteiros, não contou senão os dirigentes locais da ilha e apoiantes mas também simpatizantes do PAICV que contrapunham às vivas ao MpD com outras ao PAICV. Na vila dos Mosteiros-Igreja, fizeram pequena paragem saudando os curiosos. Na Cova Figueira, único povoado onde a Delegação parou e saudou, embora breve, contando com o apoio local de "Nho Djeme" até agora nosso apoiante que chegou a pagar pessoas para escreverem na rua, além do padre João, que activamente mobilizou os seus fiéis ao longo da semana e mandou repicar o sino durante o dia e com mais insistência na hora da chegada da Delegação.

A chegada a Patim foi frouxo porque houve pessoas que gritaram abaixo o MpD e viva o PAICV.

S. Filipe, foi a grande decepção, pois apesar do apoio aberto do padre Camilo, a acumulação já diária e insistente de destaque a Carlos Veiga como homem da Democracia e da Liberdade provocou a reacção contrária dos cidadãos que comentavam insistentemente o papel do Padre nessa cena toda de preparação.

A população de Santa Filomena Lém e Fonte Aleixo dirigiram-se ao Partido pedindo cartazes de dirigentes e dísticos para contramaneifestarem o é evidente que não se podia ter uma resposta positiva, mas, mesmo assim não se impediu que em Santa Filomena se auto-organizassem e fizessem dísticos de apoio ao Partido e com "Viva o camarada Pedro Pires" "Viva PAICV".

Defacto foi vaiada a Delegação em S. Filipe, por pessoas influentes do meio e também familiares nomeadamente do Atelano da camarada Pires, alguns Comerciantes e líderes locais, dos Bairros que conseguiram arrastar consigo muita gente para contrariar e é evidente que os militantes de todas as zonas os mais influentes estiveram presentes e agiram activamente.

A oposição descurou o papel das familiares e pessoas importantes de S. Filipe nomeadamente: toda a família "Djom di Henri que", Nhônô de Shell, Joaquim de Milia estiveram na origem do acionamento em S. Filipe pois desde a passagem pelo Bairro III Congresso populares gritavam abaixo Carlos Veiga, abaixo os malandros do MpD, abaixo os campiedores, isso ganhou eco e no largo de Cruz di Paz" é que se tornou difícil pela força que galvanizou abarando

as vivas a favor do MpD, gritando "No Grê Pedro Pires, Viva PAICV e Abaixo o MpD".

Carlos Veiga, que devia falar à chegada não conseguiu porque as condições não lhe permitiram tal, por isso de imediato foi levado à casa do Manuel Roque Silva, deslocando-se para ali o grupo dos favoráveis ao PAICV gritando "Abaixo o Carlos Veiga" e Abaixo o MpD" tendo de seguida se deslocado ao Hotel e aí alguns jovens lhes perseguiram.

Finalmente, um dos responsáveis o Manuel Roque Silva, dirigiu-se a polícia solicitando apoio porque estava sendo afrontado tendo a polícia advertido que iria dar apoio, mas não como polícia política, para ir escutar nada, e não ser acusado depois como tem vindo a acontecer.

A reunião de Domingo não trouxe nada novo, vejamos as afirmações do Carlos Veiga, nos dois Encontros (S. Filipe e Mosteiros):

- Se o MpD for Governo fará melhor
- PAICV, faz muita coisa errada
- A história da polícia política
- Excesso de burocracia
- Incapacidade do Governo do PAICV resolver o problema do pagamento dos trabalhadores
- Baixo nível da Educação em Cabo Verde e o Ensino deficiente
- Aumento da delinquência
- Deslocação da população para fora do país e da ilha em busca de condições de vida que não se conseguiu resolver por falta de atenção dada ao Poder Local
- Não atenção à Emigração que é mais utilizada como financiador
- Não atenção à juventude
- Velhos foram ignorados
- Trabalhadores privados de criar o sindicalismo que prefere (Liberdade Sindical)

*Handwritten notes:*  
- ~~Handwritten scribble~~  
- *liberdade sindical* →

*Handwritten notes:*  
- *liberdade* →

→  
→

- Desenvolvimento apenas da Praia, Sal, S. Vicente e as outras Ilhas abandonadas
- Não foi resolvido a ligação marítima com Mosteiros
- Quando a ajuda estrangeira acabar qual a solução
- Não houve autonomia dos Concelhos
- Não vai resolver o problema do Emprego nem fazer mais promessas
- Se o MpD for escolhido promete melhorar a inspecção do Estado e a Justiça
- resolverá o problema alfândegário que atinge os Emigrantes
- Dará valor à Igreja no espaço espiritual e social e considera-a como parceira do Estado de Cabo Verde (embora não tenha especificado qual delas falou no singular deixando entender quei delas)
- Durante 15 anos não houve uma política Nacional de Desenvolvimento
- Concentração de Técnicos a nível central
- Maior abertura à iniciativa Privada
- Necessidade concessão de credito aos camponeses
- PAICV deve moderar a sua linguagem
- Nega que o MpD tenha dito Abaixo UMPA, Abaixo Cooperativa
- MpD Ganhará as Eleições.

*D. G. Fiscalização  
Armas do  
Inspeção do Ministério*

*referir a política  
do Governo com a  
Igreja*

*referências ao  
Fogo*

Pela primeira vez reconheceram alguns feitos do Regime nos 15 anos, embora pudesse fazer mais nega a capacidade da resolução do problema do Emprego e aceita alguma utilidade das Organizações de Massas, repudiando contudo a OFAD-JV que é obra dos Partidos únicos na politização das crianças, no dizer dele. Resumindo o discurso foi revisão da matéria dada com a correcção de alguns erros das aulas anteriores por isso não teve impacto no seio dos participantes quanto mais no meio voguense.

### OS PRÓS E AS CONTRAS DA VISITA

Concorrem a nosso favor e o insucesso do MpD os seguintes factos e/ou elementos.

- O trabalho realizado pelos dois quadros que trouxeram a missão de contrariar e com eles os militantes em particular em S. Filipe.
- A realização da ronda e encontro com as populações de S. Filipe na semana que antecedeu a visita.
- A influência de certas famílias e pessoas na cidade que nos apoiam e com quem temos ligações.
- O liderançã formal nas organizações de base como as CM e T.Z. e a informal que apoia o Partido.

#### Devemos considerar para o futuro.

- O nosso meio de transporte devia circular mais distante da actividade do adversário.
- Devíamos também mandar regressar o responsável da área de Cova Figueira que podia neutralizar ou dificultar a recepção pelo "Djeme Fontes" e do "padre João" na área.

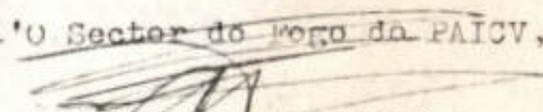
### CONCLUSÃO

O resultado da visita não correspondeu a expectativa da Delegação, mas um denominador comum é que nas áreas onde os Padres agiram de qualquer modo, mexeu com as populações: Cova Figueira, S. Filipe em particular. Nos Mosteiros, o padre Mauro (Italiano) não agiu, pelo menos abertamente, mas sim as irmãs que convidaram casa-a-casa a reunião, embora apenas 80 pessoas compareceram ao encontro o que é vulgar em qualquer dos nossos Encontros com a população.

Precisamos e vamos reforçar o nosso trabalho dando prevalência ao contacto casa-a-casa e o individual por causa do período das-águas mesmo a ligação com os Padres não pomes de lado se as condições nos permitirem.

A visita do camarada Secretário Geral está sendo preparada seria bom que ele pudesse ser efectivada logo que fosse possível a nossa proposta seria ainda no mês de Agosto.

Pe'l'O Sector do Logo da PAICV,

  
/Eduardo Monteiro/  
(1º Secretário)